



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

Edital 02/2015

Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)

ANEXO 02

MODELO DE PROJETO DE EXTENSÃO

Título: EDUCANDO SOBRE DOENÇA DE CHAGAS NAS ESCOLAS: REFLEXÃO SOCIAL E FORMAÇÃO DE AGENTES TRANSFORMADORES EM PETROLINA-PE

Linha temática: PROMOÇÃO DA SAÚDE

RESUMO

A doença de Chagas, causada pelo protozoário *Trypanosoma Cruzi*, é um problema de saúde pública sério nas Américas Central e do Sul. É fácil perceber que as distorções econômicas influenciam fortemente sua distribuição social. Particularmente, tem cabido à comunidade científica e acadêmica latino-americana um papel de grande destaque na implementação e sustentação de políticas de controle da doença, que hoje evoluíram para estratégias de ação compartilhada entre países, o que pode significar importante avanço no contexto político da região. Há urgência de fortalecer redes de comunicação em geral, associadas às práticas de educação comunitária e aos espaços democráticos do poder como meio para assegurar a humanização da vida e a superação de doenças, situações essas muito distantes da realidade dos bolsões de transmissão da doença de Chagas humana. O objetivo central do projeto é promover ações educativas sobre Doença de Chagas nas escolas. Os ciclos de oficinas propostos pelo projeto ocorrerão nas escolas situadas em Petrolina, de Março de 2015 a Fevereiro de 2016. O público alvo serão alunos do 8º e 9º ano. Serão realizadas oficinas nas escolas com a temática doença de Chagas, discutindo com a população de forma dinâmica o que é a doença e estimulando o raciocínio crítico das relações sociais com transmissão da doença, estimulando que a população crie ações de combate e prevenção à doença, de acordo com a realidade local. Espera-se que com o trabalho proposto, haja uma sensibilização da comunidade sobre a doença de Chagas e sobre a importância das condições de moradia na transmissão da doença, permitindo que alunos e professores reflitam sobre suas condições de moradia e procurem alternativas de ação, buscando



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

saídas para o rompimento do ciclo que mantém a "doença" na área.

Fundamentação Teórica

Apresentação:

A doença de Chagas, causada pelo protozoário *Trypanosoma Cruzi*, é um problema de saúde pública sério nas Américas Central e do Sul. Estima-se que sejam de 16 a 18 milhões os indivíduos infectados e de aproximadamente oitenta milhões a população em risco de contaminação na América Latina (DIAS, 1979).

A Doença de Chagas (DC) ou tripanosomíase americana é uma infecção generalizada, essencialmente crônica, causada por um protozoário hemoflagelado, o *Trypanosoma Cruzi* (*T. Cruzi*), transmitida naturalmente ao homem e a outros animais por intermédio de hemípteros hematófagos da subfamília Triatominae. Outras vias de transmissão são transfusão de sangue, transplante de órgãos, aleitamento materno, acidental, congênita e transmissão oral. Possibilidades excepcionais de transmissão podem ocorrer pelo coito, como já comprovada experimentalmente em animais, mas não em humanos. A transmissão pode ocorrer por outros vetores e pelo contato direto com fezes infectadas de triatomíneos.

A doença de Chagas é um exemplo típico de uma injúria orgânica resultante das alterações produzidas pelo ser humano ao meio ambiente, das distorções econômicas e das injunções sociais. O protozoário responsável pela parasitose, *Trypanosoma Cruzi*, vivia restrito à situação silvestre, circulando entre mamíferos do ambiente natural, através do inseto vetor ou, também, muito comumente, por via oral (ingestão de vetores e mamíferos infectados). O homem ao invadir esses ecótopos se fez incluir no ciclo epidemiológico da doença, oferecendo ao hemíptero vetor vivendas rurais de péssima qualidade, frutos de perversas relações de produção e de políticas sociais restritivas (DIAS 1997; NATTAN, 1921). Os triatomíneos, hematófagos estritos, encontraram naquelas habitações uma condição ideal de abrigo e oferta alimentar abundante, tornando a transmissão vetorial no mecanismo primário de difusão da doença, envolvendo populações pobres e casas de má qualidade. Contudo, a intensidade dos movimentos migratórios internos ligados à dinâmica econômica, transformou a endemia rural em verdadeira endemia urbano-rural.



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

A infecção chagásica tem curso clínico bifásico, com as fases aguda e crônica, que pode manifestar-se sobe várias formas: indeterminada, cardíaca, digestiva, associada (ou cardiodigestiva) e congênita. A maioria dos casos de doença de chagas aguda em nosso país sempre passou despercebido, fato já assinalado por Carlos Chagas nos alvares de sua descoberta.

É fácil perceber que as distorções econômicas influenciam fortemente a distribuição social da parasitose, na medida em que ocorrem deficiências na qualidade de vida do homem interiorano. Historicamente, em toda a América Latina, essa qualidade já se acha profundamente comprometida, especialmente em relação às condições de moradia (que interessam no caso em particular da domiciliação dos triatomíneos), mas também no que concerne à saúde e à educação, perpetuando inexoráveis ciclos de pobreza/enfermidade (DIAS, 1997; DAO, 1949).

Então, em acréscimo aos determinantes de natureza biológica ou ecológica, aqueles de natureza econômica e social estão na origem da produção da doença de Chagas.

A OMS (2012), confirmou que a melhor forma de combater a doença de chagas é através de medidas preventivas, de combate ao vetor. Estas medidas vão desde construção de casas melhores, mais estruturadas, ao uso de mosquiteiros, desenvolvimento de inseticidas contra o barbeiro e educação popular em saúde.

São inquestionáveis os múltiplos aspectos socioculturais e político-econômicos que envolvem questões de iniquidade e globalização apresentados pela doença de Chagas. São relações presentes tanto nos processos de produção da doença como nas possibilidades de sua prevenção e manejo.

Justificativa:

Particularmente, tem cabido à comunidade científica e acadêmica latino-americana um papel de grande destaque na implementação e sustentação de políticas de controle da doença, que hoje evoluíram para estratégias de ação compartilhada entre países, o que pode significar importante avanço no contexto político da região (DIAS,2007). Avaliando a equidade, são especialmente visíveis as implicações quanto às relações de produção e às



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

questões educacional e habitacional, especiais marcadores da população exposta. Também se explicitam problemas de acesso à atenção médica, à seguridade social e a baixa prioridade que os programas nacionais e regionais de controle têm. (SCHMUNIS, 1997).

Com relação à educação, o tema da equidade e de suas relações com a doença de Chagas humana tem extrema pertinência, com muitas aberturas à investigação. Em seu clássico *Manual de Educação em Saúde*, Hollanda (1978) já pontua claramente as relações entre a esquizotripanose e as maneiras de o homem viver, morar e ter o saber para relacionar-se com o mundo e a sociedade, naturalmente identificando a iniquidade e a pobreza como causas de exclusão e facilitação à doença. Já numa perspectiva de melhor saúde num mundo em transformação, Breilh (1997) enfoca a urgência de fortalecer redes de comunicação em geral, associadas às práticas de educação comunitária e aos espaços democráticos do poder como meio para assegurar a humanização da vida e a superação de doenças, situações essas muito distantes da realidade dos bolsões de transmissão da doença de Chagas humana.

A prática educativa nas ações de controle das endemias será tão mais efetiva quanto mais ela contar com uma maior compreensão e participação ativa/real da comunidade no diagnóstico, no tratamento e controle da doença incluindo a utilização de medidas preventivas quer de natureza individual, familiar quanto coletivas. O diálogo que se estabelece com a população deve conduzir a uma melhor interpretação, compreensão e divulgação dos conhecimentos técnicos disponíveis, das opiniões que as pessoas têm sobre a doença, das experiências que profissionais e população têm com estas doenças e das situações de vida que estão contribuindo para o aumento do número de casos, principalmente as relacionadas ao meio ambiente, ao vetor, as condições socioeconômicas e culturais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1989).

Dessa forma, tentar reverta esse quadro de exclusão social, desinteresse/desconhecimento da doença, por seu controle e pelas pessoas infectadas, abrindo espaço para a discussão sobre uma doença negligenciada, é o principal objetivo e justificativa da presente proposta de atuação conjunta com a comunidade. O combate à doença de Chagas por meio da prevenção, promovendo Educação em Saúde sobre Chagas nas escolas, permite levar para a discussão em sala de aula uma doença presente na



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

comunidade, endêmica, negligenciada e pouco falada ainda na região, permitindo a construção do conhecimento sobre a doença de forma dinâmica, refletindo sobre a realidade local e propondo ações de combate e conscientização social sobre os fatores ecológicos e sociais envolvidos na transmissão da doença.

Objetivos:

Promover ações educativas sobre Doença de Chagas nas escolas em Petrolina-PE

Específicos:

- Promover uma troca de experiências em doença de Chagas;**
- Promover Educação em Saúde;**
- Capacitar os alunos envolvidos no projeto sobre a doença, formando profissionais preparados para atender às necessidades de cuidados em saúde da população local;**
- Orientar a população quanto às formas e aos riscos de transmissão da doença;**
- Promover oficinas educativas nas escolas da comunidade com a temática;**
- Promover espaços de discussão e esclarecimento de dúvidas sobre a doença;**
- Formar agentes transformadores do processo saúde-doença na comunidade;**
- Capacitar a população quanto a coleta, manipulação e encaminhamento do barbeiro para estudo;**
- Articular ações na comunidade juntamente com o setor de epidemiologia;**
- Fortalecer o vínculo Universidade-Comunidade, que favoreça a criação de uma referência/contra-referência para os casos notificados da doença.**

Metas:

Dentre as metas propostas pelo projeto estão: Avaliar o nível de conhecimento da população a doença; orientar a população quanto às formas e aos riscos de transmissão; promover oficinas educativas nas escolas da comunidade com a temática doença de Chagas, propondo uma reflexão sobre a dinâmica social e a patologia; promover espaços de discussão e esclarecimento de dúvidas sobre a doença; sensibilizar a população para a



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

importância dos possíveis casos na comunidade; capacitar a comunidade sobre a coleta e encaminhamento do vetor para os serviços de vigilância em saúde; dividir com a população responsabilidade social que cada indivíduo tem e seu papel de agente transformador; Pactuar com a comunidade ações de combate e prevenção da doença; Articular ações em saúde com o setor de epidemiologia; Auxiliar na formação acadêmica de profissionais preparados para dar assistência à população de risco para doenças prevalentes na região; e fortalecer o vínculo Universidade-Comunidade, que favoreça a criação de uma referência/contra-referência para os casos notificados da doença.

Resultados Esperados:

Espera-se que com o trabalho proposto, haja uma sensibilização da comunidade sobre a doença de Chagas e sobre a importância das condições de moradia na transmissão da doença, permitindo que através das oficinas alunos e professores reflitam sobre suas condições de moradia, a descoberta de novas idéias e percepções, novos modos de ver os problemas de saúde e procurem alternativas de ação e tentem novas respostas ao desafio de viver, buscando saídas para o rompimento do ciclo que mantém a "doença" na área.

O projeto será norteado na promoção do conhecimento em saúde para a população, sobretudo em doença de Chagas, melhorando a qualidade de vida da comunidade, a partir da reflexão das condições de vida locais e da construção de agentes ativos e transformadores da realidade local, desempenhando de forma integral o papel da Universidade em transmitir conhecimento à comunidade, promover conscientização social e estimular ações de melhoria na qualidade de vida da população.

Metodologias:

Local:

As atividades de educação em saúde propostas pelo projeto ocorrerão nas escolas situadas em bairros de Petrolina, na zona urbana e rural.

Período:



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

O período para desenvolvimento das atividades do projeto será de Março de 2015 a Fevereiro de 2016, conforme vigência do projeto, conforme cronograma de execução de atividades.

População-Alvo:

O público alvo do projeto serão alunos do 8º e 9º ano das escolas situadas na abrangência da cidade de Petrolina-PE.

Atividades propostas:

- Realização de uma reunião com a diretoria da escola, a fim de explicar os objetivos do projeto e sensibilizá-la quanto à importância de se trabalhar esse tema com os estudantes. A partir de dessa reunião, espera-se a marcação de data, horário e local para a realização das atividades.
 - ✓ Será sugerido à escola que o tema Doença de Chagas seja trabalhado em algum momento em sala de aula, por algum professor à escolha deles, para que o assunto seja abordado de forma transversal, despertando o interesse prévio dos estudantes.
- Realização de três oficinas com os estudantes e professores presentes:
 - ✓ Primeira oficina:

O grupo se apresentará aos estudantes e professores presentes. Será realizada uma roda de conversa, com a utilização de recursos audiovisuais, com o tema ‘Doença de Chagas: O que é e como prevenir? Os alunos serão questionados inicialmente sobre 3 proposições: 1- “pau-a-pique”; 2- Barbeiro ou chupão; 3- o mal de chagas, com a finalidade de discutir sobre a experiência de cada um com a doença, norteada pela proposta metodológica para o ensino em saúde sobre doença de Chagas do ministério da saúde. Após essa rodada de conversa, será discutido com os alunos o que é a doença, agente etiológico, modos de transmissão, os



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

sintomas, diagnóstico e tratamento e cura a partir da reflexão das condições socioeconômicas da comunidade. Este momento deve ter como objetivo não somente o repasse de informações, mas também a promoção de um ambiente adequado para discussões e questionamentos, buscando a experiência de cada um com a doença. Ao final da oficina será lido pelos alunos um cordel sobre a história descoberta da doença por Carlos Chagas e os desafios de sua erradicação, material elaborado pelo grupo PET Doença de Chagas.

✓ **Segunda oficina:**

O objetivo será recapitular os temas abordados na oficina anterior. Inicialmente será lembrado o que foi discutido na primeira oficina e após será proposto a construção da cronologia da doença, desde a transmissão até a forma de tratamento/prevenção. Será entregue uma tarjeta a cada aluno com diversas imagens relacionadas ou não à doença de Chagas e os alunos deverão discriminar que fotos utilizar ou não na cronologia da doença, além de ordená-las da forma que achar correto. Após o término dessa tarefa, será realizada uma discussão tendo como base o modo como essa foi executada, a fim de que as dúvidas e questionamentos surgidos sejam devidamente esclarecidos. O conteúdo abordado na imagem incluirá:

1. Os focos de transmissão da doença e seus aspectos ambientais, como o desmatamento e a invasão de áreas florestais pelo homem através do processo de urbanização;
2. Formas de transmissão da doença: Vetorial – *Trypanosoma Cruzi*, Transfusional, Vertical e através da ingestão de alimentos contaminados pelo T. cruzi;
3. Aspectos clínicos, com algumas características sintomatológicas;
4. Diagnóstico laboratorial;
5. Tratamento.



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

Os alunos serão capacitados quanto a coleta correta do barbeiro e para onde encaminhar;

Ao final dessa oficina será realizado um jogo de quiz de perguntas e respostas sobre a doença entre duplas de alunos, estimulando a participação de toda turma e relembrando a doença de uma forma dinâmica e divertida.

Os alunos sairão dessa oficina com o dever de olhar no bairro os locais com riscos de transmissão para a doença, para ser discutido na próxima oficina

✓ **Terceira oficina:**

Será iniciada com uma roda de conversa sobre a proposição “Doença de Chagas: E agora, o que fazer?”, onde os alunos irão relatar os locais identificados de risco para a presença do barbeiro e transmissão da doença na comunidade, e juntos iremos propor ações para prevenir a doença no bairro.

Será proposta a construção de um mural informativo sobre a Doença de Chagas pelos próprios estudantes, de acordo com os conhecimentos obtidos nas oficinas anteriores. Para isso, será disponibilizado material adequado e orientações por parte do grupo. No mural estarão inclusas as ações propostas pelos estudantes para prevenção da doença no bairro. Esse mural deverá ser exposto na escola, para que os demais alunos tenham acesso, e será estimulado que os estudantes que participaram da oficina se disponham a partilhar o conhecimento obtido com os demais, facilitando, assim, a disseminação do tema.

O material disponibilizado incluirá:

- ✓ Cartolina; Papel madeira; Revistas e jornais; Lápis de cor; Hidrocor; Tesoura; Cola branca; Fita adesiva.

Ao final da oficina será feita uma confraternização com o grupo e entrega de folder sobre Chagas feito pelo grupo do projeto para ser distribuído aos demais alunos da escola.



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

Plano de Trabalho do Coordenador:

- Reuniões quinzenais com os integrantes do grupo;**
- Revisão bibliográfica sobre o tema;**
- Trazer atualizações em doença de Chagas;**
- Elaboração dos materiais que serão utilizados na oficina juntamente com os integrantes;**
- Supervisionar a execução das oficinas;**
- Avaliar o andamento das oficinas, garantindo que o cronograma seja cumprido;**
- Avaliação continuada de todo o processo educativo;**
- Promover articulação entre o grupo do projeto e o setor de epidemiologia da região;**

Plano de Trabalho do Bolsista:

- Reuniões quinzenais com o Coordenador do projeto;**
- Revisão bibliográfica sobre o tema;**
- Apresentação de material audiovisual para discussão sobre o tema entre os integrantes do projeto;**
- Discussão sobre o modo de falar sobre o tema de acordo com as características de cada comunidade onde a escola está inserida, antes de cada ciclo de oficinas;**
- Elaboração dos materiais que serão utilizados na oficina juntamente com os demais integrantes, inclusive o folder sobre a doença;**
- Visita às escolas para mostrar a proposta do projeto à diretoria e marcação das datas das oficinas;**
- Realização dos ciclos de oficinas nas escolas.**
- Reuniões após finalização de cada ciclo de oficinas para discutir com coordenador pontos positivos e negativos e sugestões para melhoria nas próximas oficinas.**
- Entrega de relatórios mensais ao coordenador sobre o andamento do projeto e atividades realizadas.**
- Confecção de esboço do relatório parcial.**
- Confecção de esboço do relatório final**

Referência Bibliográfica:



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

BREILH J. A epidemiologia na humanização da vida. In: Barata RR, Barreto ML, Almeida Filho N, Veras RP, organizadores. Equidade e saúde: contribuições da epidemiologia. Rio de Janeiro: ABRASCO; 1997. p. 23-38.

DAO, L. Otros casos de enfermedad de Chagas en el Estado Guárico (Venezuela). Formas agudas y crónicas. Observación sobre enfermedad de Chagas congénita. Rev Policlin (Caracas) 1949; 17:17-32.

DIAS, J. C. P. & BORGES DIAS, R., 1979. Aspectos sociais, econômicos e culturais da doença de Chagas. Ciência e Cultura, 31:105-124.

DIAS, J. C. P. & COURA, J. R., 1997. Epidemiologia. In: Clínica e Terapêutica da Doença de Chagas. Uma Abordagem Prática para o Clínico Geral (J. C. P. Dias & J. R. Coura, org.), pp. 33-66, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

DIAS, JCP. GLOBALIZAÇÃO, INIQUIDADE E DOENÇA DE CHAGAS. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23 Sup 1:S13-S22, 2007.

HOLLANDA, HH. Saúde como compreensão de vida. Um manual de educação em saúde para o Ensino Fundamental da V à VIII séries. Brasília: Ministério da Educação; 1978.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Superintendência de Campanhas de Saúde Pública. Doença de Chagas: Textos de apoio. Brasília: Ministério da Saúde. Sucam,1989. 52p.

NATTAN-LARRIER L. Herédité des infections experimentales a Schizotrypanum cruzi. Bull Soc Path Exot 1921; 14:232-238.

SCHMUNIS, GA. Tripanossomíase americana: seu impacto nas Américas e perspectivas de eliminação. In: Dias JCP, Coura JR, organizadores. Clínica e terapêutica da doença de Chagas. Uma abordagem prática para o clínico geral. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 1997. p. 11-24.



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

Público-Alvo: estudantes do 8º e 9º ano das escolas em Petrolina-PE.	Nº de Pessoas Beneficiadas	1000 pessoas
Cronograma de Execução		
Evento	Período	Observações
Revisão bibliográfica	Março/2015 a Fevereiro 2016	As revisões sobre o tema serão feitas durante todo projeto, a fim de manter os integrantes do projeto atualizados sobre o tema.
Reunião com o Coordenador e estudantes	Quinzenalmente, Março/2015 a Fevereiro 2016	Reuniões com dia e horário a serem definidos pela disponibilidade dos membros
Revisão audiovisual sobre o tema entre integrantes	Março/2015 a Abril/2015	As revisões sobre o tema visam capacitar os integrantes a participar das oficinas
Produção de material para realização das oficinas pelos estudantes;	Maió/2015	Serão produzidos os materiais audiovisuais, além de “quis” de perguntas, folders, tarjetas com imagens e outros materiais necessários



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

		à execução das atividades. O aluno bolsista fica a cargo de marcar com os outros integrantes um momento para a confecção do material
Realização das oficinas nas escolas	Junho/2015 a Fevereiro/2016	Realização de oficinas nas escolas pelos graduandos, onde o projeto foi pactuado junto com a coordenação.
Construção de relatório parcial	Setembro/2015	O esboço fica sob responsabilidade do aluno bolsista, para ser levado em reunião e discutido as mudanças necessárias.
Construção de relatório final	Fevereiro/2016	O esboço fica sob responsabilidade do aluno bolsista, para ser levado em reunião e discutido as mudanças necessárias.
Acompanhamento e Avaliação		
Indicadores: Estudantes envolvidos no projeto; Escolas participantes; Alunos participantes das oficinas;		



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

Sistemática: Presença nas reuniões do projeto; Participação nas revisões bibliográficas sobre o tema; Participação na construção das oficinas; Presença nas oficinas; Participação dos alunos nas escolas; Envolvimento da escola com o tema abordado; Relatórios mensais;		
Proposta Orçamentária		
Rubrica	Justificativas	Valor (R\$)
Custeio	--	-
Bolsa de Extensão	Bolsa mensal no valor de 400,00 reais	4.800,00
Material de Consumo	07 Resmas de papel (20,00 reais/unidade)	140,00
	04 Recargas Toner de impressora (30,00/recarga)	120,00
	10 cartelas de Hidrocor (8,40reais/unidade)	84,00
	05 cartelas de Lápis de cor (7,00 reais/unidade)	35,00
	80 metros de papel madeira (0,95reais/metro)	76,00
	10 tubos de cola (2,50/unidade)	25,00
Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	Arte da confecção do folder pela gráfica	20,00
	1000 Folders impressos (0,30/unidade)	300,00
Total		R\$ 5.600,00
Co-Financiamento (Informe se o Projeto terá outro financiamento além do PIBEX – 2015/2016)		
Agências de Fomento	Quais? Não	
Outros	Quais? Não	